

## Introdução

A investigação realizada por diversos actores sobre os problemas que afectam a sua prática profissional constitui uma actividade com uma visibilidade crescente tanto na educação como na saúde, no trabalho social e em vários outros campos. Os profissionais que lidam com situações dinâmicas, tantas vezes caracterizadas pela incerteza e pela conflitualidade, dificilmente conseguem ser bem sucedidos se se limitam a seguir as orientações ditadas pelo bom senso. Também não lhes basta ter em conta as recomendações dos investigadores e académicos. No caso dos professores, uma forte capacidade de análise das situações da prática profissional, de resolução de problemas e de avaliação de projectos é necessária para compreenderem e lidarem com sucesso com muitos casos que surgem a todo o momento na sua actividade quotidiana.

Esta situação tem dado origem a movimentos de interesse pelas problemáticas do professor reflexivo, da investigação-acção e do professor-investigador. É neste quadro que o Grupo de Trabalho de Investigação (GTI) da Associação de Professores de Matemática (APM) decidiu criar um grupo de estudos subordinado à temática do “professor como investigador”. Depois de uma fase inicial de discussões, leituras e análise de Web sites, os membros do grupo assumiram o projecto de elaborar um conjunto de textos a incluir num livro que testemunhasse as suas experiências como profissionais empenhados em investigar a sua própria prática, como passo para melhor a compreender e, se necessário, a transformar. É essa a origem do presente trabalho.

O nosso pressuposto essencial é que todo o campo de prática social constitui um terreno fértil para investigação. Na educação, não são só os professores do ensino básico e secundário que muito podem ganhar investigando as suas práticas. São também os professores do ensino superior, quer ensinem Matemática, Didáctica da Matemática ou Ciências de Educação; são os orientadores de estágio, tanto os das instituições de formação como os das escolas cooperantes, e são, ainda, os formadores que organizam e conduzem acções de formação contínua de professores.

A investigação sobre a sua própria prática, realizada por todos estes profissionais, em termos individuais ou no seio de equipas colaborativas, constitui um

importante meio de promover o desenvolvimento profissional dos respectivos protagonistas e de dar mais capacidade às suas organizações para lidarem com os problemas emergentes. Esta investigação pode constituir, também, um precioso contributo para o conhecimento, por parte da comunidade em geral, dos problemas referentes a cada campo profissional. Na verdade, em muitos casos, ninguém melhor que os próprios profissionais pode analisar os problemas que lhes surgem no dia a dia e as possibilidades e limitações das diversas estratégias que podem ser usadas para os resolver.

Este livro, que intitulámos *Reflectir e Investigar sobre a Prática Profissional*, ganhou forma a partir de uma colecção de experiências/investigações realizadas por professores e formadores de diversos níveis de ensino e tipos de instituições. Parte dessas experiências tinha já terminado e, nalguns casos, tinha sido objecto de relato noutros locais. Nestes casos, houve a preocupação de construir novas narrativas, procurando indicar de que modo essas experiências podem ser entendidas como investigações sobre a prática profissional realizadas pelos respectivos actores e o que representaram para o seu desenvolvimento profissional. Noutros casos, com as experiências/investigações ainda em curso, procurou-se produzir um conjunto de reflexões que marcam, desde já, o sentido das aprendizagens emergentes, sem prejuízo de posteriores relatos mais pormenorizados em que os respectivos autores venham a evidenciar novos conhecimentos, novas perspectivas e novas questões.

Para além disso, houve também o cuidado de elaborar textos de natureza mais geral que aprofundassem temáticas fundamentais em jogo como investigar as práticas, reflectir, colaborar e promover a mudança no campo educativo. É essa a função dos textos que constituem a primeira parte do presente livro e que foram elaborados com base numa reflexão sobre a literatura nacional e internacional existente, bem como sobre as experiências que progressivamente se iam evidenciando a partir das discussões realizadas no seio do grupo de estudos.

O processo adoptado para a elaboração do livro foi fortemente formativo para todos os membros do grupo de estudos. Numa primeira fase, cada um dos participantes indicou o que poderia ser a sua contribuição sugerindo, para cada uma, um título e um resumo. Seguidamente, elaborou uma primeira versão do seu artigo, nalguns casos integral noutros ainda incompleta. Os textos assim obtidos foram então discutidos por todo o grupo, sendo apresentadas sugestões que os autores procuraram ter em conta em novas versões dos seus artigos. Cada texto foi assim discutido duas, três e, em alguns casos, quatro vezes, até assumir a forma definitiva. Se este processo se revelou, num ou noutro momento, algo frustrante—para o autor que tinha dificuldade em integrar tudo o que lhe era sugerido e para os outros participantes que tinham dificuldade em se pôr de acordo sobre o

que era mais importante sugerir—acabou por proporcionar, a todos, uma troca de ideias extremamente enriquecedora.

O presente livro não se limita apenas a relatar experiências. Mais importante do que cada experiência em si mesma é perceber de que forma ela traz consigo uma mais valia em termos de conhecimento para a profissão, que valorização merecem e o que nos dizem sobre a pertinência das metodologias de trabalho usadas na sua elaboração. Nem todo o relato de experiência se pode designar por “investigação sobre a prática”, nem são todos os modos de investigar equivalentes entre si. Problematizar estas questões é indispensável para se criar um entendimento comum sobre a natureza desta actividade e sobre o alcance de diversas estratégias para a transformação das práticas educativas e dos seus contextos.

O livro inclui, ainda, um texto de Lurdes Serrazina e Isolina Oliveira que constitui uma análise de diversos trabalhos de investigação sobre a prática realizados em Portugal antes de 2001 e que serviu de base a uma conferência proferida no XII Seminário de Investigação em Educação Matemática, promovido naquele ano pelo GTI. De igual modo se publica o comentário crítico que José Carrillo preparou relativamente a este texto. Em conjunto, estes dois textos documentam o ponto da situação em 2001, permitindo, desde logo, referenciar diversos aspectos para reflexão relativamente ao trabalho que se viria a desenvolver já em 2001 e 2002.

O surgimento do presente livro testemunha que a investigação dos actores educativos sobre a sua prática profissional pode ser uma realidade. Na verdade, a investigação em educação matemática constitui uma actividade nova em Portugal, remontando basicamente aos anos 80. A quase totalidade dessa investigação foi realizada numa lógica académica tradicional, pressupondo um forte distanciamento entre sujeito e objecto. Muitos professores fizeram teses de mestrado, mas raramente tomaram como foco de estudo o modo como os seus próprios alunos se relacionavam com a Matemática, as dinâmicas que tinham lugar nas suas aulas e as suas consequências em termos de aprendizagem. A compreensão cada vez mais alargada de que a investigação sobre a prática pode conduzir à construção de conhecimento levou a um interesse crescente pelas possibilidades não só formativas como epistémicas desta actividade que, mais do que a investigação tradicional, possibilita uma forte articulação teoria–prática e um grande poder transformador dessa mesma prática.

Muitos dos trabalhos aqui reunidos tiveram a sua origem em estudos realizados no âmbito de mestrados, onde estiveram igualmente envolvidos os respectivos orientadores e muitos outros participantes. É bem provável que, no futuro, grande parte das investigações sobre a prática tenha outro tipo de origem. No entanto, por agora, estes trabalhos representam a situação existente. O facto de

muitas destas investigações terem sido promovidas e realizadas no quadro de cursos de pós-graduação mostra que esses cursos podem ter, se bem perspectivados, um papel importante na promoção de uma cultura profissional reflexiva e interventiva.

Mais importante do que o quadro institucional em que as investigações foram realizadas são as vozes que se revelam através delas: dos professores, dos alunos e de outros actores educativos. Essas vozes devem ter oportunidade de se exprimir e precisam ser ouvidas. Haverá muitas outras maneiras de o fazer, mas a publicação de uma colecção de trabalhos como esta é seguramente uma delas.

*O GTI da APM*